

101

LAZER E TRABALHO NA PERIFERIA: ARTICULAÇÕES DE POSSIBILIDADES. *Shin Pinto Nishimura, Marco Paulo Stigger (orient.) (UFRGS).*

A população da periferia tem, devido à condição social de pobreza, restrições no acesso ao lazer comercial, chegando a ser caracterizada por alguns estudos como "sem-lazer". Neste trabalho realizo uma aproximação para compreender o lazer de um grupo de moradores em um bairro da periferia de Porto Alegre. A base metodológica desta investigação tem um viés etnográfico, realizado através de observações e entrevistas. O estudo foi realizado com um grupo de jovens e adultos que praticam vôlei em uma escola pública aos finais de semana e busca analisar como se articulam o tempo de lazer e o tempo de outras obrigações (como trabalho e família), na vida desses moradores da Vila Fátima, no Bairro Bom Jesus. Também foi dedicada atenção para perceber as suas lógicas de organização no que se refere à prática esportiva e em relação aos espaços de lazer presentes na comunidade. Chego à conclusão de que o lazer não pode ser considerado inexistente por causa da pobreza, pois os moradores da periferia articulam outras formas de lazer na própria comunidade, com outros tipos de investimento que não o financeiro. O trabalho representa grande parte do tempo ocupado na vida dos participantes deste estudo, sendo, por isso, importante na consideração das limitações enfrentadas por eles no acesso ao lazer. Identifiquei uma grande importância das articulações familiares, tanto na restrição, quanto na ampliação das possibilidades de lazer. Ter uma família neste contexto, ao mesmo tempo em que implica em obrigações, traz a possibilidade de acionar os parentes para cuidarem dos filhos enquanto se participa de espaços coletivos de lazer. (Fapergs).